



**Este artigo** está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Unported.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



**This article** is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

**Under the following terms:**

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

# O espaço geográfico dos remanescentes de antigos quilombos no Brasil

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos\*

**Resumo:** Este trabalho busca contribuir com informações geográficas na construção de um novo perfil das culturas africanas e do negro brasileiro na formação do país, assunto que continua carecendo de investigação e de conhecimento. No Brasil, os remanescentes de quilombo, "mocambos", "comunidades negras rurais" ou "terras de preto" referem-se ao mesmo patrimônio cultural inestimável em grande parte desconhecido pelo Estado, pelas autoridades e pelos órgãos fundiários e de política territorial oficiais. O estudo apontou que a questão dos remanescentes de quilombos no território brasileiro não pode ser tratada com ações episódicas, pontuais e nem envolvida por conflitos de atribuições institucionais. As vitórias localizadas não refletem um plano de ação com premissas e parâmetros de curto e médio prazos, explicitando, principalmente, quantos sítios serão beneficiados, em quanto tempo e com que recursos. O Banco de dados dos registros das comunidades remanescentes mostrou 848 ocorrências. As maiores encontram-se nos Estados da Bahia (250), Pará (196) e Maranhão (163). Esse fato espacial revela a importância da Região Nordeste e Norte na compreensão da expansão e concentração dos remanescentes de quilombo no país, assim como, reafirma a relevância desses Estados no resgate da identidade e na construção de uma memória relacionada à cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: cartografia aplicada, comunidades negras, informações geográficas, patrimônio cultural

**Abstract.** This work aims at contributing with geographical information in the construction of a new profile of the African cultures and of the Brazilian black people in the formation of the country; which still lacks investigation and knowledge. In Brazil, the remains of quilombo, "mocambo", "comunidades negras rurais" (rural black communities) or "terras de preto" (nigger's lands) are part of the same immeasurable cultural patrimony, most of which is still unknown to the State, to the authorities and to the official land control and territorial policies. The study pointed out that the topic of quilombos' remains in Brazil cannot be treated with punctual actions nor be involved by conflicts of institutional attributions. The achievements in this matter do not reflect a plan of action with clear premises and parameters of short and medium terms, clarifying mainly the number of sites that will be benefited by this, for how long and what resources will be used. The data bank of registration of quilombos communities' remains revealed 848 occurrences. The greatest ones are in the states of Bahia (250), Pará (196) and Maranhão (163). This spatial fact shows the importance of the Northeast and the North regions of the country to the understanding of the expansion and concentration of the quilombos' remains; as well as it reassures the relevance of these states in the rescue of the identity and in the construction of a memory related to the Afro-Brazilian culture.

Keywords: applied cartography, black community, geographical information, cultural heritage

**Resumen:** Este trabajo busca contribuir, efectivamente, con informaciones geográficas, en la construcción de un nuevo perfil de las culturas africanas y del negro brasileiro en la formación del país, asunto que continúa careciendo de investigación y de conocimiento. En Brasil, los remanentes del quilombo, "mocambos", "comunidades negras rurales" o "tierras de negro", se refieren al mismo patrimonio cultural inestimable, en gran parte desconocido por el Estado, por las autoridades y por los órganos fundiarios y de política territorial oficiales. El estudio mostró que la cuestión de los remanentes de quilombos en el territorio brasileiro no puede ser tratada con acciones esporádicas, puntuales y tampoco envueltas en conflictos de atribuciones institucionales. Las victorias localizadas no reflejan un plan de acción con premisas y parámetros de corto y medio plazo, explicitando, principalmente cuántos sítios serán beneficiados, durante cuánto tiempo y con qué recursos. El Banco de datos de los registros de las comunidades remanentes mostró 848 ocurrencias. Las mayores ocurrencias se encuentran concentradas en los Estados de Bahia (250), en Pará (196) y en Maranhão (163). Ese hecho espacial revela la importancia de la Región Nordeste y Norte en la comprensión de la expansión y concentración de los remanentes de quilombo en el país, así como, reafirma la relevancia de esos Estados en el rescate de identidad y en la construcción de una memoria relacionada a la cultura afro-brasileira.

Palabras claves: cartografía aplicada, comunidades negras, informaciones geográficas, patrimonio cultural

\*Universidade de Brasília - Depto. de Geografia - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica, e-mail: quilombo@unb.br

## A questão dos remanescentes de quilombos no território brasileiro

O esquecimento das comunidades remanescentes de antigos quilombos - sítios geográficos onde se agrupavam povos negros que se rebelavam contra o sistema escravista da época, formando comunidades livres - é uma das principais questões relacionadas à cultura afro-brasileira que continua merecendo reflexão, carecendo de investigação e conhecimento. A história brasileira tem se referido aos quilombos sempre no passado, como se estes não fizessem mais parte da vida do país. Não podemos perder de vista, porém, que este aparente desaparecimento das populações negras - principalmente dos livros didáticos - faz parte da estratégia do branqueamento da população brasileira.

As comunidades remanescentes de antigos quilombos emergem nesse momento histórico, apresentando uma visibilidade no movimento do campesinato brasileiro e revelando que não foram poucos os sítios quilombos formados durante a escravidão. Dentre os pontos estruturais que permeiam a situação dos descendentes dos antigos quilombos no Brasil, destaca-se a carência de informações sistematizadas referentes à distribuição destas comunidades no território. As estimativas são inconsistentes, divergentes e são recentes as pesquisas direcionadas para investigar a questão com esta abordagem geográfica.

No Brasil, os remanescentes de antigos quilombos: "mocambos", "comunidades negras rurais", "quilombos contemporâneos", "comunidades quilombola" ou "terras de preto", referem-se a um mesmo patrimônio territorial e cultural inestimável e em grande parte desconhecido pelo Estado, pelas autoridades e pelos órgãos oficiais. Muitas destas comunidades mantêm ainda tradições que seus antepassados trouxeram da África, como a agricultura, a medicina, a religião, a mineração, as técnicas de arquitetura e construção, o artesanato, os dialetos, a culinária, a relação comunitária de uso da terra, dentre outras formas de expressão cultural e tecnológica.

A situação das comunidades descendentes de quilombos no Brasil tem apresentado um tratamento caracterizado por ações episódicas e fragmentárias; fato que compromete uma política definida para o equacionamento do seu problema estrutural, ou seja, seu reconhecimento dentro do sistema brasileiro e a titulação das áreas ocupadas. Esta problemática tem componentes mais políticos e sociais, do que antropológicos. Poderíamos complementar um pouco mais essa constatação apontando a falta de informação sistematizada e de visibilidade espacial, assim como as disputas e os conflitos institucionais por espaço para conduzir o processo de legalização das suas terras, como fatores que dificultam a resolução do problema.

Configura-se, assim, uma necessidade de recuperação e resgate dos fragmentos de informações geográficas que possam permitir a compreensão do que está acontecendo no processo de distribuição dos remanescentes de antigos quilombos do Brasil. É até sintomático que a distribuição dos remanescentes de quilombos no Brasil não tenha merecido estudos de conjunto referentes à sua especialização, seja por questões políticas, pela abrangência interdisciplinar, pelas dificuldades de acesso e levantamento dos dados, pela necessidade de utilização de tecnologias e ferramentas sofisticadas com grande capacidade de integração de dados ou mesmo pelo desafio de tratar a temática com uma lente que permita uma visão do todo.

Desta forma, este *paper* visa a auxiliar na ampliação das informações e do conhecimento, assim como a fornecer elementos, para a interpretação da distribuição das comunidades remanescentes de antigos quilombos no território brasileiro. O mapeamento apresentado é uma das etapas concluídas do Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil, que está sendo desenvolvido no Laboratório de Cartografia Aplicada do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Decanato de Extensão da UnB, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça e a Mapas Editora & Consultoria.

Em seguida, são mostrados o conjunto dos dados sistematizados e uma documentação cartográfica, registrando a espacialidade das comunidades descendentes de antigos quilombos no país.

## A distribuição geográfica dos remanescentes de antigos quilombos no Brasil

O Banco de Dados dos registros dos remanescentes de quilombo mostrou 848 ocorrências no Brasil com informações computadas até setembro de 1999. Reconhecemos que devam existir outros sítios não informados, assim como que existem problemas de toponímia nas designações dadas a algumas comunidades; entretanto, no universo de estimativas com várias disparidades, este número é um indicador conseguido a partir da sistematização dos dados disponibilizados oficialmente por organismos encarregados e entidades representativas, fato que nos dá referência metodológica e respaldo institucional. O estudo apontou que as maiores ocorrências estão nos estados do Nordeste e do Norte do país. O Nordeste apresenta 60% dos registros (511) e estão concentrados na Bahia (250) e no Maranhão (163). A região Norte detém 25% dos remanescentes do Brasil, os quais estão concentrados no Pará (196). Este fato reafirma a importância destas áreas do país no resgate da memória do negro brasileiro e do povo africano na sua formação geográfica e histórica.

O processo de sistematização dos dados obtidos revelou panoramas regionais bastante distintos. Na Região Sul, apenas os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina apresentaram 9, 1 e 5 registros, respectivamente. A região Sudeste apresentou ocorrências em São Paulo (43), Minas Gerais (28), Espírito Santo (11) e Rio de Janeiro (6). A região Centro-Oeste registrou 7 remanescentes em Goiás, 6 no Mato Grosso e 5 no Mato Grosso do Sul. A Figura 1 mostra a expressão numérica do mapeamento realizado no território brasileiro. Em algumas unidades da Federação - como o Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, que não apresentaram registros oficiais - acreditamos que existam remanescentes de quilombos; entretanto, só mapeamos os dados coletados e com alguma referência concreta dessa existência. Desta forma, a região Nordeste apresenta o maior número de registros (511), seguida pela região Norte (212) e Sudeste (88). As regiões Centro-Oeste e Sul ficaram, respectivamente, com 17 e 15 registros.

O mapa qualitativo do Brasil (Figura 2) aponta alguns aspectos importantes, a saber:

1. Os remanescentes de antigos quilombos estão presentes - com exceção do Amazonas, Rondônia, Roraima, Acre e Distrito Federal - em todas as unidades políticas;

2. A extensão territorial, com início em Minas Gerais, passando pela Bahia, Maranhão e o Pará, assume importância particular em razão da elevada concentração de registros. Na região Sudeste, o Estado de São Paulo destaca-se pelas ocorrências no Vale do Ribeira;

3. O Mato Grosso e o Rio Grande do Sul apresentam registros nas suas fronteiras com outros países, Bolívia e Uruguai, respectivamente. Este fato espacial, também sugere uma possibilidade de ocorrência de remanescentes de antigos quilombos nestes países.

## Considerações finais

Considerando-se que as construções analíticas e as especulações relacionadas aos produtos obtidos não se esgotaram e que o processo de trabalho da pesquisa continua, apontamos os seguintes aspectos conclusivos:

- A questão dos remanescentes de quilombos no território brasileiro não pode ser tratada com ações episódicas, pontuais e nem envolvida por conflitos de atribuições institucionais. As vitórias localizadas não refletem um plano de ação com premissas e parâmetros de curto e médio prazos, explicitando, principalmente, quantos sítios serão beneficiados, em quanto tempo e com que recursos.

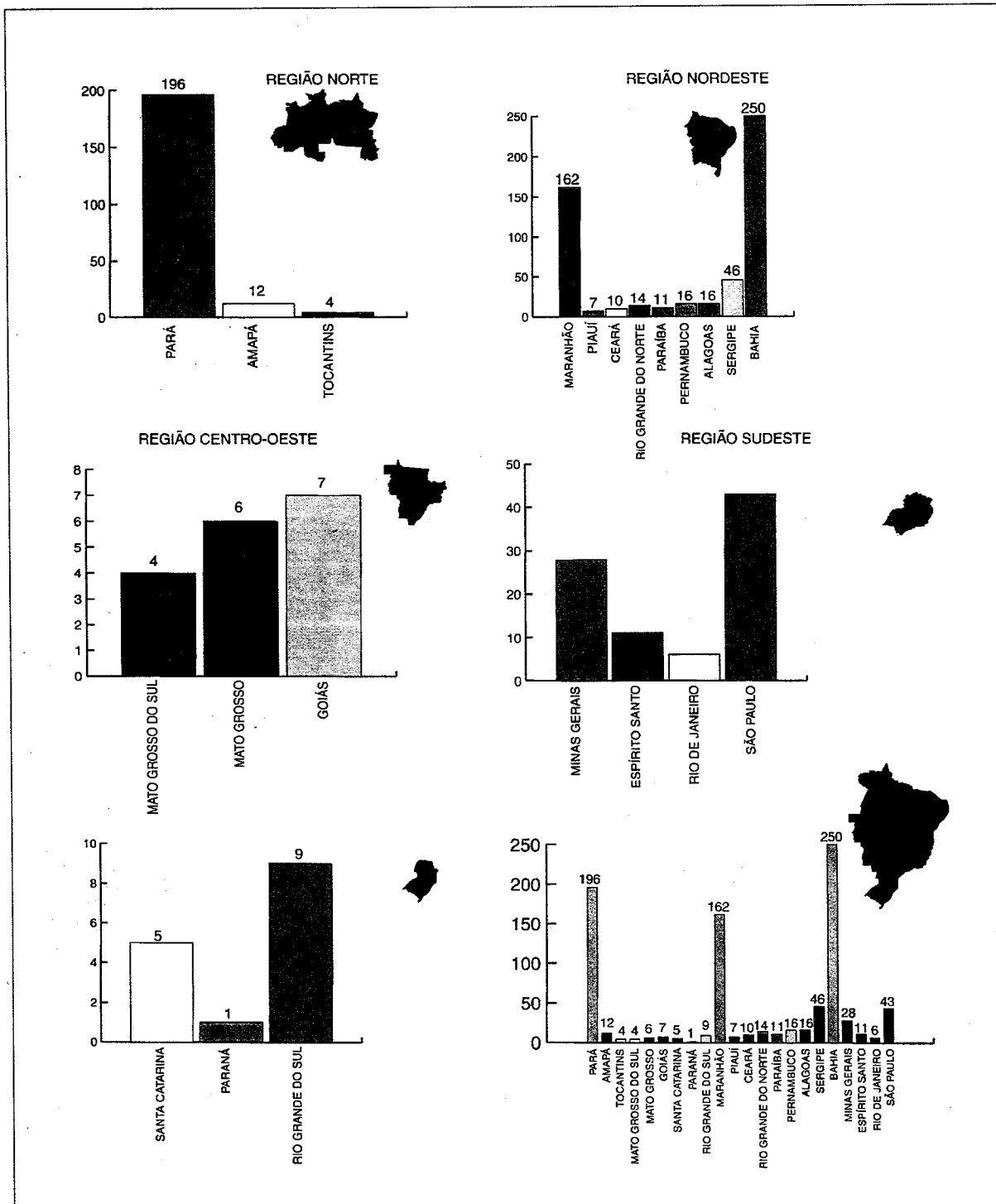
- A cartografia é uma ferramenta com condições concretas de representar o que está acontecendo no território, bem como de apontar indicadores geográficos

para o processo de reconhecimento e de delimitação de um sítio quilombola.

- O conjunto de documentos cartográficos gerados de cada estado constitui uma ferramenta básica para ampliar as informações e o potencial para apontar ações nos sítios desses remanescentes, principalmente no seu reconhecimento, na sua delimitação, na demarcação e na titulação dos seus territórios, ou seja, auxiliar os programas em desenvolvimento ligados à Presidência da República, ao Incra, ao Ministério da Justiça, à Fundação Cultural Palmares e aos vários Institutos de Terras dos estados brasileiros. É importante também a ampliação das ações do Ibama no manejo e na preservação ambiental desses sítios, assim como dos Ministérios da Saúde e da Educação e Desporto na implementação de programas específicos para as comunidades quilombolas.

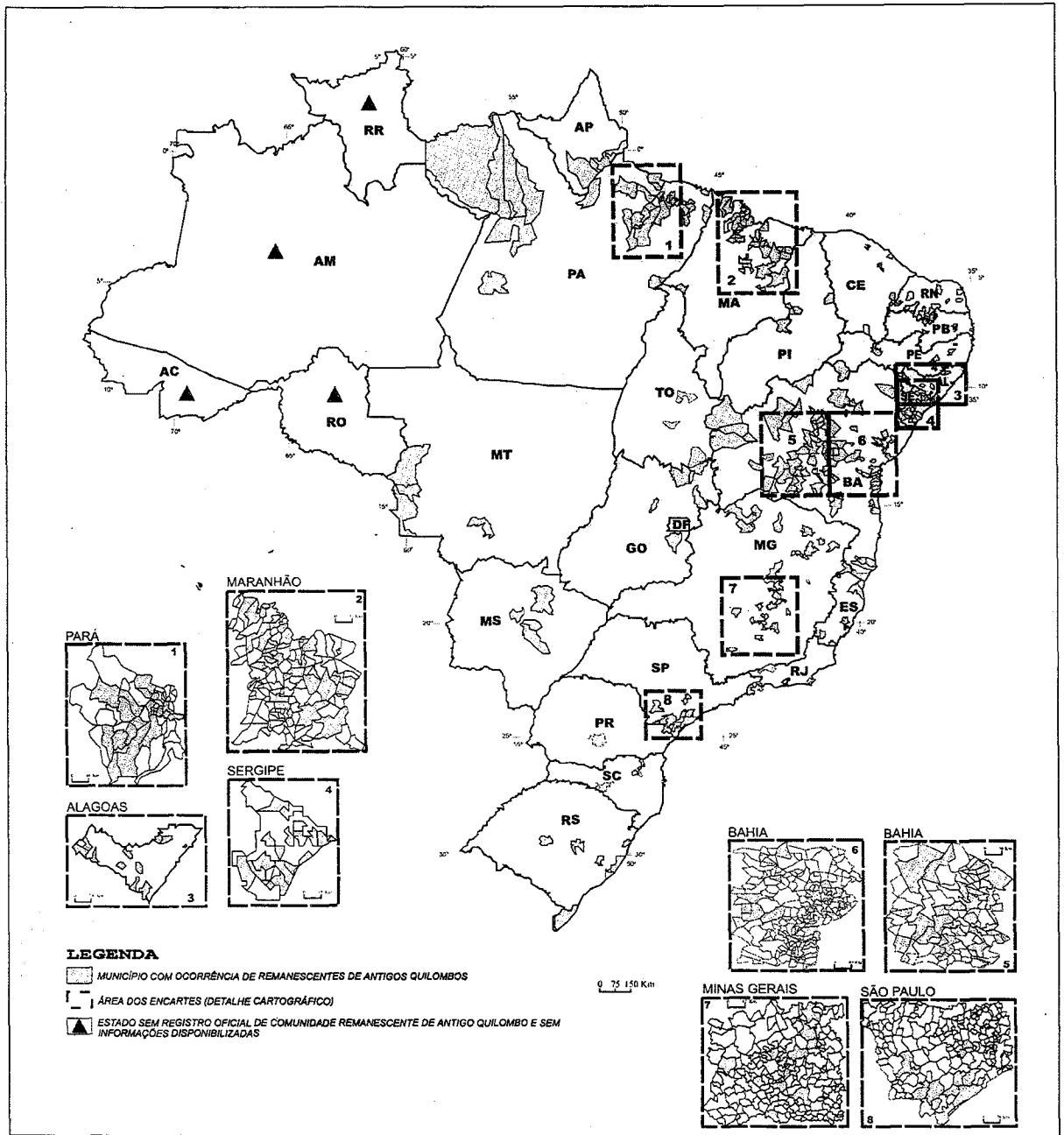
- O referido projeto tem como referência básica o processo educativo como elemento transformador de uma sociedade e a popularização e visualização da informação geográfica como condutores da democratização do conhecimento. Nesta direção, já foram concluídas mais três etapas do Projeto Geografia AFRO-BRASILEIRA. Foram editadas as obras: "Território das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil - Primeira Configuração Espacial", que apresenta todo o mapeamento e a sistematização dos dados, e a "Coleção África-Brasil: Cartografia para o Ensino-Aprendizagem", que estabelece, com recursos da cartografia, outras perspectivas educacionais para uma compreensão do continente africano, do tráfico e da diáspora na construção da territorialidade da população negra brasileira. Outra etapa relevante é a Exposição Cartográfica Itinerante "Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil", que traz uma contribuição para a visibilidade espacial e compreensão da distribuição dos sítios quilombolas nas várias unidades políticas do Brasil.

- Esse estudo tem como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, elas nos revelam que com o auxílio da ciência e da tecnologia temos condições de colaborar na modificação das políticas pontuais e superficiais a fim de subsidiar a adoção de medidas concretas na institucionalização das terras quilombolas, ponto fundamental requerido por essa população. Sobre essa situação secular difícil e marginal das populações negras no país, Santos (1995, p. 8) lembra que "A reparação é necessária. Na medida em que uma comunidade é secularmente posta à margem, a nação tem que se ocupar dela. Os negros não são integrados no Brasil. Isso é um risco para a unidade nacional".



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Mapeamento dos Remanescentes de Quilombo no Brasil - Versão Preliminar. Fundação Cultural Palmares - MiNC, BsB - DF, 1997 / Procuradoria Geral da República dos Estados do Brasil, 1998-1999 / Representações do Movimento Negro Unificado (MNU) e Entidades Negras Representativas do Brasil, 1998-1999.

**Figura 1: Número de ocorrência de comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil - 2000**



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Mapeamento dos Remanescentes de Quilombo no Brasil - Versão Preliminar. Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997 / Procuradoria Geral da República dos Estados do Brasil, 1998-1999 / Representações do Movimento Negro Unificado (MNU) e Entidades Negras Representativas do Brasil, 1998-1999.

**Figura 2. Distribuição espacial dos Remanescentes de Antigos Quilombos por Município - 2000. Primeira Configuração Territorial.**

## Referências

ANJOS, R. S. A. A utilização dos recursos da cartografia conduzida para uma África desmistificada. **Revista Humanidades**, Brasília, Ano 6, n. 22, p. 12-32, 1989.

\_\_\_\_\_. **Projeto mapeamento dos remanescentes de quilombos no Brasil: sistematização dos dados e mapeamento**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1997. Relatório técnico. No prelo.

\_\_\_\_\_. **A geografia, os negros e a diversidade cultural**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1998. p. 93-106. (Série o pensamento negro em educação).

\_\_\_\_\_. A geografia, a África e os negros brasileiros. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999, p. 169-182.

\_\_\_\_\_. Distribuição espacial das comunidades remanescentes de quilombos do Brasil. **Revista Humanidades**, Brasília, v. 9, n. 47, p. 87-98, nov. 1999.

SANTOS, M. Pesquisa reforça preconceito. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1995. Caderno Especial Domingo, p. 8.